

### **As tecnologias em ‘*espaçotempos*’ de pandemia**

Nas últimas décadas, vivenciamos um *boom* tecnológico: novas plataformas, adaptações, atualizações e outras possibilidades. E esses ‘*espaçotempos*’<sup>1</sup> nos possibilitam muitas opções de seus ‘usos’ (CERTEAU, 2012) em nossos cotidianos. Porém, ainda seguimos sem utilizar muitas dessas opções e sem conhecer várias formas de atuar no online. Hoje, é possível e comum se ter aulas online, todavia devemos manter a calma e estudar as várias possibilidades que se apresentam.

Como estamos vivendo em um momento de plena pandemia, devido à Covid-19, com as escolas fechadas, muitas instituições privadas estão mantendo suas aulas de forma remota, por causa do isolamento social. Isso é, diferente dos cursos de EAD (Educação a Distância), nos quais, presumimos, os estudantes e os professores já estão inseridos na dinâmica e na metodologia do ensino a distância. E, nesse momento das aulas (encontros) remotas muitas pessoas ‘caíram de paraquedas’ nas plataformas e ambientes on-line, entretanto nem todos foram preparados para isso. Muitos não dominam, nunca usaram essas ferramentas e nem sentiam necessidade de utilizar anteriormente.

---

<sup>1</sup> Lembramos que o modo como usamos esses termos – reunidos e em itálico – tem a ver com a necessidade de mostrar que as dicotomias que foram vitais na criação dos ‘*conhecimentossignificações*’ científicos, na Modernidade, hoje significam limites para o que é necessário criar em ciências, pelo menos em educação, como explicita Nilda Alves.

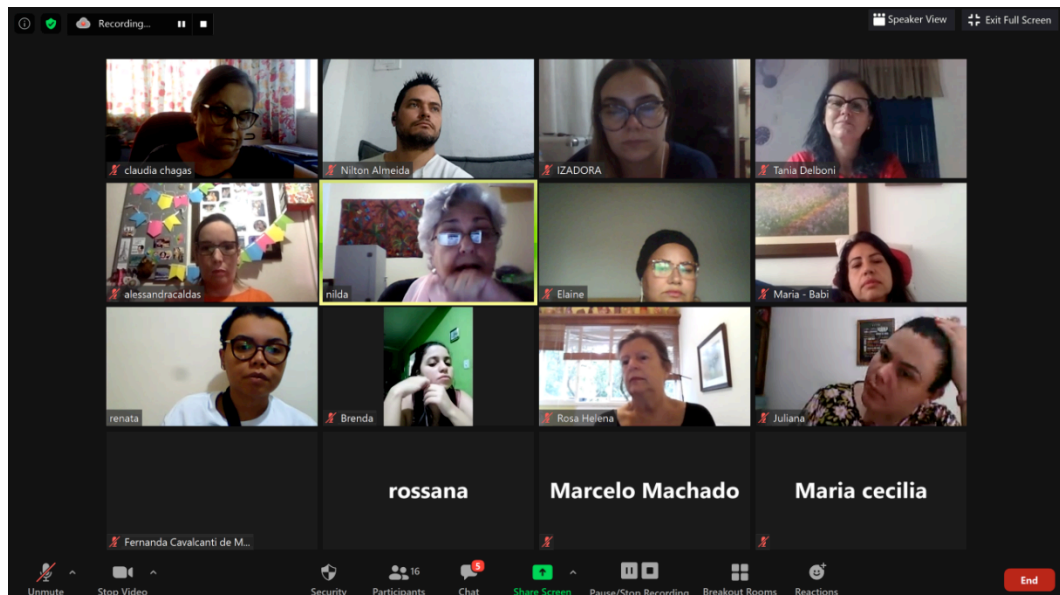


Imagem 1 - Print de um de nossos encontros online com o grupo de pesquisa

Com o início da Pandemia da Covid19, tudo foi muito rápido e simplesmente de um dia para o outro não podíamos mais sair de casa. Todos os nossos planejamentos foram interrompidos, pois o vírus estava avançando muito depressa e a prioridade virou nossa saúde.

todos nós, nesses diferentes *'espaçostempos'*, somos *'marcados'* pelas relações que mantemos com muitos outros *'praticantespensantes'* em múltiplos e complexos *'mundos culturais'* (AUGÉ, 1997; ALVES, 2014) que nessas redes são criados e re-criados. Todas essas redes são, assim, entendidas como de *'praticasteorias'* pois percebemos que nelas são criadas, permanentemente, práticas necessárias e possíveis ao viver cotidiano e intimamente relacionadas à criação de formas de pensamento a que podemos chamar *'Teorias'*. (ALVES, 2019, p. 25)

Dentro dos *'saberese fazeres'* cotidianos fomos/vamos percebendo as táticas possíveis para esse momento. Apesar de cotidianamente lidarmos com a internet e suas interfaces, (como nas mídias sociais), não estamos acostumados a nos encontrarmos somente online. Porém, é incrível ver como podemos ter acesso a múltiplas possibilidades de comunicação. Isso

tudo nos mostra o quanto nossos *'espaçotempos'* estão sempre em movimento, estamos sempre dispostos a mudanças em nossos cotidianos.

Essa nova forma de *'uso'* do online dentro dos nossos *'espaçotempos'* de criação de *'conhecimentossignificações'*, nos faz *'verouvirsentirpensar'* como nossos cotidianos sempre possibilitam que os *'praticantespensantes'* criem redes a todo o tempo. E assim, vamos *'aprendendofazendo'* novas possibilidades de estudos, novas formas de comunicação, novas visões dos nossos cotidianos.

Portanto, ao nos debruçarmos nessas práticas evidenciamos essas redes de possibilidades, suas combinações de operações que, muitas vezes, não damos atenção, ou seja, como Certeau nos direciona a pensar, nas criações das táticas que se embarçam nos cotidianos está nossa potência. É importante salientar que "o cotidiano se inventa mil maneiras de caça não autorizada" (CERTEAU, 2012 p. 38) corroborando as diversas criações que são feitas constantemente, no dia-a-dia, muitas vezes, sem repararmos.

É interessante recordar que todos nós temos um universo inteiro para desbravar em nós mesmos, pois assim, como Certeau (2012) nos relembra: —individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória). Se essa pluralidade que vivenciamos se torna difícil quando estamos sozinhos, imaginemos no coletivo dessas pluralidades. O cotidiano tem essa beleza de reunir pluralidades e, assim como em uma música, temos a oportunidade de, respeitando as diferenças, criarmos diferentes melodias, canções e repertórios.

## **Referências**

ALVES, NILDA. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo. Editora Cortez, 2019.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. 19<sup>a</sup>. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

### **Sobre as autoras:**

Izadora Agueda

Pedagoga, com Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Proped/UERJ. Atualmente é bolsista de Treinamento e Capacitação Técnica (TCT), FAPERJ, junto ao GrPesq “Currículos cotidianos, redes educativas, imagens e sons” /ProPEd/UERJ.

Juliana Rodrigues

Pedagoga, com Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – ProPEd/UERJ. Integra o GrPesq “Currículos cotidianos, redes educativas, imagens e sons” /ProPEd/UERJ.